

GRELHA DE CORRECÇÃO *

GRUPO I

1.a) Certa [justificação: pp. 468-9].

1.b) Errada. A descida das taxas de juro (i.e., do «preço» dos fundos para investimento) provoca a desvalorização da moeda nacional face à estrangeira, embaratecendo os produtos exportados e encarecendo os importados, assim aumentando as exportações líquidas [vd. pp. 645-6].

1.c) Errada. A curva de Kuznets ambiental relaciona o crescimento (do PIB) com os níveis (de certos tipos) de poluição [vd. p. 598].

1.d) Errada. No imposto de taxa plana ou uniforme há a eliminação absoluta de toda e qualquer dedução de despesas pessoais ou familiares, com a excepção da isenção-benefício que seria uma só para todos os contribuintes [vd. pp. 534 e 538].

1.e) Certa [justificação: vd. pp. 428-9].

1.f) Certa [justificação: vd. pp. 768, 805-7 e 809].

GRUPO II

2.1) Consequências económicas da aplicação de um imposto de capitação sobre o rendimento das pessoas singulares: **1)** positivas: eficiência, clareza e previsibilidade; redução ou eliminação dos custos administrativos; incentivo à criação de riqueza (porque a taxa marginal é igual a zero); **2)** negativas: a regressividade «encapotada»; se aquela aplicação for desacompanhada de isenções para contribuintes desempregados ou economicamente menos favorecidos, o imposto irá agravar desigualdades; ao desconsiderar a desigual condição dos contribuintes (v.g.: casados ou solteiros; deficientes ou não; com dependentes ou não), o imposto gerará efeitos perversos na ordem social e na organização e desenvolvimento das actividades económicas. [Vd. pp. 532-3].

2.2) Josefina tem razão. O deflator do PIB e o IPC medem a inflação de maneira distinta, e com resultados não inteiramente coincidentes (a divergência entre eles será tanto maior quanto maior for a abertura da economia ao comércio internacional), dado que: o deflator do PIB refere-se ao preço actual (em média ponderada) de todos os bens produzidos internamente, tenham estes sido exportados ou não; e o IPC refere-se ao preço (em média ponderada) de um conjunto de bens (o «cabaz de compras» representativo do consumo típico num ano-base) consumidos internamente, tenham sido estes produzidos em território nacional ou não. [Vd. pp. 642, 716 ss. e 759-760].

GRUPO III

3. Tópicos: **1)** definição de desemprego; **2)** o desemprego como problema macroeconómico; **3)** desemprego no curto e no longo prazo; **4)** a “taxa natural” de desemprego; **5)** o pleno emprego como sinónimo de ausência de desemprego cíclico ou de mera subsistência de desemprego friccional e estrutural (desemprego baixo mas necessário ao pleno emprego); **6)** a equivalência das noções de pleno emprego, «taxa natural» e NAIRU. [Vd. pp. 639, 691-700, 713-4, 779 ss.].

[* As páginas citadas constam de: ARAÚJO, Fernando - *Introdução à Economia*, 3.^a ed., 2005]